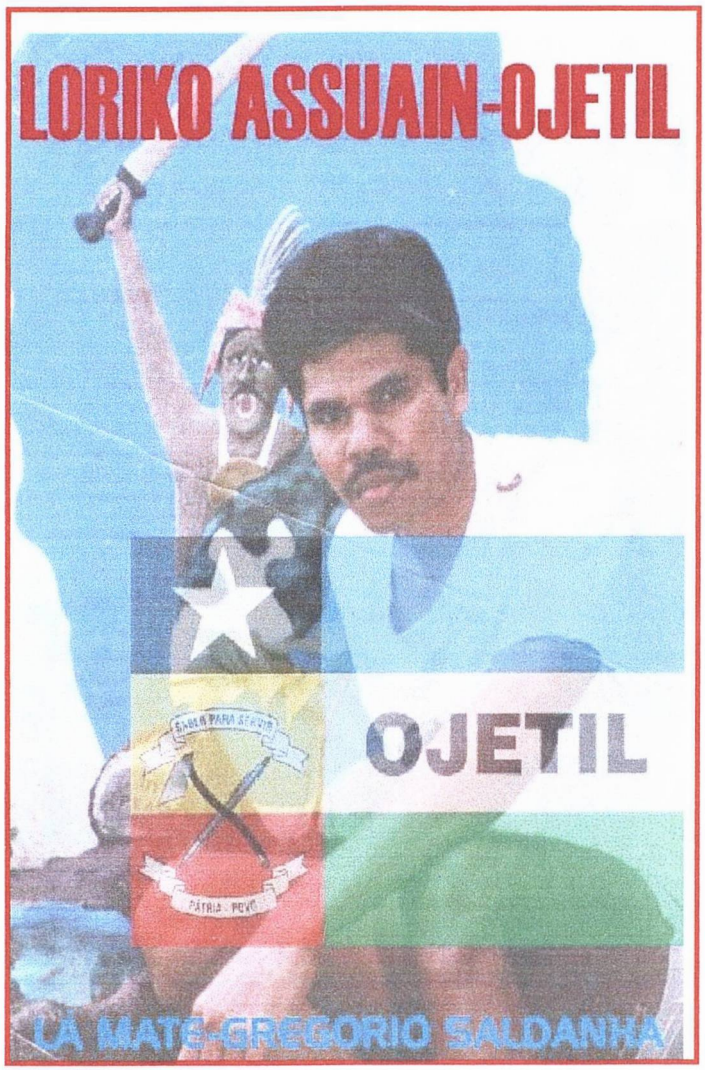
TL 5148



1. PERCURSO DE VIDA DO SEC. GERAL DA OJETIL GREGÓRIO SALDANHA

Gregório da Cunha Saldanha, nasceu em Dili, Timor no dia 6 de Dezembro de 1962. Os pais chamam-se Domingos da Cunha Saldanha, pedreiro e Margarida Dias Saldanha e é quinto filho de seis irmãos.

Concluiu a sua quarta classe em 1974 e quando se deu a invasão da Indonésia sobre Timor Loro Sa´e, teve 13 anos de Idade.

Deixou de estudar durante 7 anos, motivado pelo sentimento apático para com a Indonésia, mas, mais tarde, decidira continuar os seus estudos pela necessidade de luta "Para negociar com o inimigo é necessário conhecer a sua língua".

Em 1984, conseguiu concluir o seu estudo no ensino secundário (SMA) Indonésio. No mesmo ano trabalhou no hóspital Geral de Bidau-Dili, como funcionário dos estados Indonésio.

2. RESPOSTA AO CHAMAMENTO DA PÁTRIA

Foi capturado no ano de 1989 Maio, pela agência secreta militar (SGI) na véspera da visita do papa João Paul II à Timor. Levou 6 meses encarcerado para a "lavagem cerebral" e liberto.

Na visita do Embaixador Norte Americano John Monjo em Janeiro de 1990 juntou-se com os seus conterrânios a dirigir uma manifestação pácifica no hotel Turismo em Dili. Também um dos fundadores do CNRJT, (Comissão da Resistência Nacional dos Jovens Timor) em Abril 1990, e em 1991 foi também escolhido como um dos membros do CE (Comissão Executivo) do CNRM, actual CNRT.

Finalmente, dirigiu a manifestação pacífica de 12 de Novembro de 1991, que se tornou conhecido como " Masacre Santa-Cruz de Dili" ….. sofreu um ferimento na trazeira penetrada pela bala inimiga e foi hospitalizado, mas, depois os militares reconheceram-o, então, conduziram-no para introgatório maratona, 14, 15, 16 e 17 no hospital. No dia 18 de Novembro de 1991, algemaram e transferiram-no ao quartel general de polícia em Comoro-Dili e condenado a prisão perpétua - "numa sentença mais superior a do Xanana Gusmão".

Embora foi admitido a escolher os seus advogados, mas não conseguiram libertá-lo. Como consequência deste acto, Gregório tinha que esperar na prisão Cipinang uma reanulação do processo como resposta a desanexação da Indonésia do território.